JORNAL DA
RURAL
JULHO . AGOSTO . SETEMBRO . 2017

SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ
WWW.SRP.COM.BR

SÓCIOS GANHARÃO ESPAÇO CONFORTÁVEL NA SEDE DA SRP.

Primeiro andar será todo remodelado, com o objetivo de receber os sócios, amigos e familiares num ambiente confortável e amplo, especialmente, durante as exposições.

CONFIRA TODAS AS NOVIDADES NA ÁREA DE TECNOLOGIA QUE MOVIMENTAM O PARQUE NEY BRAGA

Projeto Zani Arquitetura

EXPOLONDRINA 2018 VEM COM O SLOGAN "PAIXÃO EM PENSAR À FRENTE.O AGRO NOS MOVE."

05 A 15 ABRIL PARQUE NEY BRAGA

MISSÃO CUMPRIDA COM LOUVOR.

É com grande satisfação que apresentamos, nesta edição, um pouco do que foi a ExpoLondrina 2017. Surpreendente, organizada, com grande participação de toda a diretoria da Sociedade Rural, dos veículos de comunicação, de nossa comunidade e dos cidadãos das cidades próximas.

Nós da diretoria acompanhamos muito de perto o evento, permanecendo no Parque Ney Braga por mais de 10 horas por dia. Participamos de eventos, recebemos autoridades, representantes de Sociedades Rurais de outras localidades, sócios, empresários, convidados. Foram dias intensos, mas cada minuto dedicado a este evento valeu a pena.

A ExpoLondrina é uma feira agropecuária com características peculiares. Ao mesmo tempo que temos empresas e leiloeiras fechando grandes negócios, temos também pequenos e médios produtores participando dos inúmeros cursos, palestras e oficinas, temos os pequenos comerciantes divulgando e vendendo seus produtos; temos a comunidade tomando conta e encantando nosso parque em busca de lazer e momentos de descontração. É gratificante chegar ao final desse ciclo e ver que tudo correu bem, graças ao empenho de uma equipe comprometida com este evento.

Colocar numa revista toda essa riqueza de acontecimentos é tarefa impossível. Mas apresentamos nas próximas páginas alguns dos momentos marcantes desta edição e já convidamos todos os expositores a estarem conosco, novamente, no próximo ano. Podem marcar na agenda: a ExpoLondrina 2018 será de 5 a 15 de abril.

Esperamos por todos vocês!

Afranio Brandão
Diretor presidente

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ
Av. Tiradentes, 625 - CEP 86072-000
Parque de Exposição Governador Ney Braga - Londrina - PR - Brasil
Fone (43) 3378-2000
Fax (43) 3378-2030
www.srp.com.br
e-mail: srp@srp.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA
Afranio Eduardo Rossi Brandão
Diretor Presidente
Antônio de Oliveira Sampaio
Diretor Vice-Presidente
Moacir Norberto Sgarioni
Diretor Administrativo e Financeiro
Paulo Afonso Nolasco
Diretor Secretário
Nivaldo Benvenho
Diretor Comercial
Sebastião da Silva Ferreira
Diretor Jurídico
Adauto Lúcio Cruz Pimenta Quintanilha
Diretor de Manutenção e Obras
Arnoldo Bulle
Diretor de Avicultura
Bernardo Garcia de Araújo Jorge
Diretor de Pecuária de Leite
Fernando Menezes Prochet
Diretor de Patrimônio
Gilberto Martins
Diretor de Horticultura
José Henrique Cavicchioli
Diretor de Atividades Equestres
José Luiz Vicente da Silva
Diretor de Suinocultura
Luigi Carrer Filho
Diretor Atividade Agroindustrial
Luiz Fernando Coelho da Cunha
Diretor Ovinocultura
Luiz Roberto Ferrari
Diretor de Fomento
Luly Barbero Turquino
Diretora de Relação Internacional
Ricardo Rezende
Diretor de Pecuária
Ricardo Gomes Araújo
Diretor de Atividade Agrícola
Ricardo Neukirchner
Diretor de Aqüicultura
Silvana Kantor
Diretora de Relação Social

CONSELHO SUPERIOR
Eloy Spagnolo Júnior
Ilson Romanelli
José Tavares de Paiva Junior
Luiz Roberto Neme
Octávio Cesário Pereira Neto
Oezir Marcelo Kantor
Oswaldo Pitol
Paulo Bento
Paulo R. de Oliveira Vilela Filho
Pedro Garcia Pagan
Roberta Meneghel Vilela
Wanderley Batista da Silva

CONSELHO FISCAL
Ademar Ajimura
Alvino Aparecido Filho
Bruno Ribas Bonalumi
Jadir Fernandes de Miranda
João Massarutti
Alcides Spoladore Filho

CONSELHO TÉCNICO
Célio Arantes Heim
Fernando Humberto M. de A.Barros
Flávio Antônio Baccarin Costa
Guilherme da Mota Torres
Humberto de Almeida Barros Junior
Luis Guilherme Braga Gimenez

REPRESENTANTE SEAB
Antonio Carlos Barreto

DIRETORIA JOVEM
João Inocente Neto
Valéria Melo Nogueira
Ricardo Augusto Rezende
Mateus Bulle
João Zuan Esteves Favoreto

PRODUÇÃO
Alea Comunicação
Máxima Comunicação
Jornalistas responsáveis:
Andrea Monclar – Mtb: 15.823/SP
Benê Bianchi – Mtb: 2621/PR

FOTOGRAFIA
Elvira Alegre / Arquivos SRP

PROJETO GRÁFICO
Wiz Propaganda

PUBLICIDADE
mariana@srp.com.br
(43) 3378 2020

IMPRESSÃO
Tiragem: 3.000 exemplares
Midiograf Gráfica e Editora

4. Novidades

8. Tecnologia

14. Agronegócio

28. Social

30. Esporte no parque

32. Dia a Dia SRP

38. Aconteceu

42. Expolondrina

SEDE DA SRP

PASSARÁ POR REFORMAS PARA MELHOR RECEBER OS SÓCIOS

Espaço ganhará móveis adequados e confortáveis

Em breve, os sócios da SRP terão um espaço especialmente planejado para recebê-los com mais conforto e comodidade. A Diretoria e Conselho Superior aprovaram projeto de reforma da sede administrativa, que prevê uma mudança geral no primeiro andar do prédio, inclusive com acesso por elevador para idosos e pessoas com dificuldades de locomoção.

De acordo com o projeto aprovado, desenvolvido pelo escritório Zani Arquitetura, o primeiro andar passa a contar com uma única e ampla sala, banheiros masculino, feminino e adaptado para uso de cadeirantes; a sacada será ampliada; e o espaço receberá mesas e cadeiras confortáveis.

"Nós queremos que o sócio tenha um espaço agradável onde ele possa acompanhar os julgamentos de animais durante a ExpoLondrina e usufruir de momentos agradáveis com seus familiares e amigos", comenta o presidente da SRP, Afranio Brandão. A parede lateral do salão será de blindex. As escadas e sacada também serão isoladas com blindex. A reforma está prevista para ser concluída até dezembro.

No decorrer do ano outras melhorias ocorreram no Parque Ney Braga, além de algumas que ainda ocorrerão até o começo do próximo ano. Entre as novidades estão consertos na cobertura dos camarotes no Recinto de Shows e Rodeio João Milanez; a recuperação da cobertura das baias dos equinos; a instalação de quatro novos aparelhos de ar-condicionado de 60 mil BTUs no Recinto José Garcia Molina, onde também houve reformas no banheiro masculino; consertos no telhado da Casa do Mangalarga; ampliação da bilheteria do Estacionamento 3; reforma das churrasqueiras dos restaurantes; reparos nos banheiros públicos próximos à sede; e ainda a compra de nove transformadores de 150 KVA, que darão suporte aos grandes eventos realizados no Parque Ney Braga.

Arquibancadas com novo visual

Silvana Kantor

Oezir Kantor

SOMOS TOP NIKKEY

Mais uma vez a comunidade nipo-brasileira de Londrina escolheu em pesquisa a ExpoLondrina e o Parque de Exposições Ney Braga como os mais lembrados na categoria Turismo e Lazer.

No segmento Festa Popular, a ExpoLondrina foi Top Nikkey como o evento mais lembrado pela comunidade nipo-londrinense, com 28% das citações. No segmento Local para Eventos, o Parque Ney Braga foi o mais lembrado, com 30% das citações.

A premiação foi no dia 5 de setembro, em cerimônia no Vila Planalto e os prêmios foram recebidos pela diretora de Relações Sociais, Silvana Kantor, e pelo membro do Conselho Superior Oezir Marcello Kantor.

SRP RECEBE A PRIMEIRA EMPRESA EM COWORKING

Ainda este ano de 2017, a empresa Sistema Brasileiro de Rastreabilidade de Commodities Agrícolas (SBR) começa a operar no Parque de Exposições Ney Braga, em sistema coworking, nova forma de se pensar o trabalho e as relações de trabalho, fazendo parte do ecossistema Valley SRP. A decisão foi aprovada em diretoria e está sendo viabilizada.

A SBR desenvolve soluções em plataformas tecnológicas inteligentes, no mercado nacional, mas já com o olhar voltado para o internacional. Segundo o fundador e CEO da empresa, Eduardo Figueiredo, o objetivo é criar um centro de excelência de desenvolvimento de software da plataforma da SBR, com tecnologia IBM Blockchain, ampliando também postos de trabalho.

"A oportunidade desta parceria com a SRP surgiu durante os eventos Hackathon 2017 e do Painel de Tecnologia e Inovação com a palestra "Desafios para garantir a Qualidade da Produção de Grãos", realizados no Pavilhão Smart Agro, durante a 57ª ExpoLondrina, do qual a SBR participou como painelista. O evento gerou discussões e contatos com a IBM e mostrou o potencial que a área tem", explicou.

ANTES DE CHEGAR AO MERCADO, PROJETO DA GO SRP AGRITECH JÁ TEM INTERESSADOS

A possibilidade de automatizar a coleta de informações essenciais para obter melhores resultados na criação de peixes animou um grupo de criadores de Londrina e região que conheceu o projeto TATILFish durante uma das reuniões mensais dos "Amigos do Peixe", realizada pela Associação Norte Paranaense de Aquicultores – Anpaqui.

O projeto que está abrigado na Aceleradora Go SRP Agritech e antes denominado Smart Fish, é constituído por um aplicativo para smartphone ou computador, e uma estação de monitoramento instalada em tanques de peixe com o objetivo de captar informações sobre a qualidade da água, especialmente, temperatura e nível de oxigênio dissolvido. Essas informações são monitoradas, via aplicativo, facilmente pelo gestor do negócio.

"É um projeto bastante útil, principalmente, para quem tem tanques escavados, onde o volume de água é menor e o monitoramento tem que ser mais frequente", indica o presidente da Anpaqui, Marcos Roberto Moreno.

Segundo ele, hoje o monitoramento é feito com o oxímetro, um aparelho caro e que exige mão de obra qualificada e comprometida, pois são necessárias marcações manuais frequentes, inclusive de madrugada. "O uso do aplicativo facilitaria muito e pode representar boa economia de energia e administração de ração na quantidade adequada", diz Moreno, explicando que a temperatura da água influencia na quantidade de ração a oferecer aos peixes e com a medição correta do oxigênio o produtor só ligará o aerador quando realmente necessário. "A ração representa 70% dos custos de criação", informa.

O criador Marcos Takuti, da região de Cornélio Procópio, também ficou entusiasmado com o projeto TATILFish. Ele trabalha há 15 anos com piscicultura e sabe o quanto é difícil fazer o monitoramento correto da qualidade da água. "É tudo feito manualmente e ocorre de a leitura do oxímetro não ser feita no horário pré-determinado. Creio que o aparelho nos daria mais segurança", acredita Takuti.

Ele adianta que vários criadores ficaram bastante interessados no projeto apresentado pela equipe e que estão dispostos, inclusive, a ajudar nas pesquisas de campo. "Posteriormente, queremos sim adquirir o aparelho", adianta ele.

O engenheiro agrônomo e membro da equipe que desenvolve o TATILFish, Luiz Henrique Volso disse que foi uma surpresa a forma como o grupo de criadores recebeu o projeto. "Não esperávamos ter interessados tão cedo. Isso nos deu a certeza de que estamos no caminho certo e de que há mercado para nosso produto", sintetiza.

A TATILFish e outras cinco equipes são as primeiras instaladas na Go SRP Agritech, a aceleradora da Sociedade Rural do Paraná, em parceria com Sebrae e Senai de Londrina, inaugurada em junho deste ano. Os projetos começaram a ser elaborados durante a segunda edição do Hakathon Smart Agro, realizado na 57ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, em abril deste ano.

"Estar na aceleradora é uma experiência totalmente nova e muito interessante. Temos com quem e onde tirar todas as nossas dúvidas e também acesso a uma rede de contatos que não teríamos se não estivéssemos aqui", destaca Volso. Segundo ele, o produto deve estar pronto para comercialização em novembro. Recentemente, agosto último, o projeto foi apresentado para a IBM, na sede em São Paulo, que se interessou em auxiliar no trabalho e colocou à disposição da equipe, a plataforma que estão desenvolvendo para o agro.

O diretor comercial da SRP, Nivaldo Benvenho, destaca o importante papel da aceleradora. "As entidades estão oferecendo oportunidade para o desenvolvimento de projetos que podem, realmente, fazer a diferença no mercado", comenta.

MENTORIAS TÊM SIDO O DIFERENCIAL

As seis startups que estão aceleradas na Go SRP Agritech são unanimes em dizer que as mentorias têm sido de grande ajuda, tanto do ponto de vista técnico, quanto administrativo para a estruturação dos projetos. Este outro produto do ecossistema Valley SRP, a aceleradora, vem cumprindo o papel de trabalhar as startups instaladas no Parque de Exposições Ney Braga, e que estão em processo de crescimento e validação de projetos. Com trabalhos iniciados em maio

Workshop realizado recentemente na Aceleradora Go SRP

de 2017, em parceria com o Sebrae e Senai, as empresas aceleradas recebem assessoria técnica e jurídica e já estão tendo visibilidade no mercado.

O aplicativo apresentado pela Cowme está em fase de validação, segundo o analista de sistemas Gabriel Marques da Silva. Ele apresenta uma análise facilitada pela seleção de exemplares dos bancos de sêmen bovino, com informações filtradas de acordo com as necessidades de cada rebanho. “Participamos de vários workshops via aceleradora, que têm nos ajudado muito nas questões administrativas e econômicas, além da monitoria técnica”.

Giancarlo Lopes, integrante da equipe Ferrugem Zero, explica que o projeto deles foi apresentado a alguns produtores e sócios da SRP, que se mostraram interessados em testar nas propriedades e até adquirir, quando finalizado. “Nesse período que aqui estamos, atualizamos o protótipo original para um melhor potencial de mercado. O suporte recebido na aceleradora tem nos ajudado muito”. O projeto coleta informações ambientais, auxiliando na tomada de decisão para a aplicação de fungicidas contra a ferrugem da soja.

O objetivo do aplicativo da equipe Milch é proporcionar soluções para melhorar a qualidade e aumentar a quantidade da produção de leite por meio da melhoria do bem-estar das vacas. Natália Koritiak conta que desde que estão participando da aceleradora da SRP

diversas alterações e melhorias foram feitas no projeto por conta da orientação dos mentores. “Estamos em fase de prototipagem e devemos, em breve, iniciar testes a campo. Acabamos também de participar de um hackathon em Ponta Grossa, onde trocamos informações e fizemos contatos”.

Phillipe Massari, da equipe Scan Field, que desenvolve um sistema que permite fazer a contagem de plântulas no campo, em que um drone sobrevoa a cultura capturando imagens nos primeiros estágios vegetativos, diz que fazer parte da aceleradora tem sido extremamente produtivo. “Estamos recebendo todo tipo de suporte,

obtendo contatos importantes que normalmente não teríamos a oportunidade de conseguir sozinhos, além de muitos outros recursos, como a trilha de aceleração do SEBRAE e o ambiente coworking, tudo isso torna possível e contribui muito para o avanço do projeto", explica.

Massari complementa, que desde o hackathon, a ideia do projeto foi intensamente trabalhada e validada, tecnologias diferentes foram testadas para definir qual a melhor e mais confiável. "Depois de definir tudo isso iniciaremos o processo de concepção do MVP, o mínimo produto viável".

A equipe Tracepack desenvolve um aplicativo com o objetivo de diminuir as perdas com roubo de defensivos agrícolas de alto valor agregado. Renan Salvador, integrante do grupo, disse que a equipe validou a solução completa com os stakeholders (público estratégico) envolvidos no projeto. No processo, mudanças técnicas ocorreram devido à necessidade do mercado, previsão de volume de produção e infraestrutura disponível. "Investidores potenciais já sinalizaram interesse na aquisição. Atualmente estamos em fase de registro patentário, para iniciarmos os testes com protótipos em campo", diz Renan.

1º CAMP DE ECOINOVAÇÃO

A Startup Agribela e a Ideia Bico pulverizador foram as vencedoras do 1º Camp de Ecoinovação Agrotech: Sustentabilidade para a Cadeia de Grãos. Realizado no recinto José Garcia Molina em meados de agosto, no Parque de Exposições Ney Braga, o evento foi organizado pela ONU Meio Ambiente, Embrapa e Sebrae nacionais. A Sociedade Rural do Paraná (SRP) foi parceira e sediou o evento pelo know-how na área de inovação tecnológica no agronegócio, resultado de um trabalho iniciado há pouco mais de dois anos.

O Camp de Ecoinovação reuniu representantes das duas categorias do desafio – seis de ideias de empreendedores e oito startups em operação ou tração -, representantes das entidades organizadoras, diretores da SRP, representantes de instituições, cooperativas,

Organizadores, mentores e vencedores do 1º Camp de Ecoinovação Agrotech

entidades do mundo agro, convidados e autoridades.

Gabriela Vieira Silva, da Startup Agribela, apresentou o Biodrop, um sistema de liberação de inimigos naturais, em que o coração do sistema é uma capsula biodegradável e inovadora, ficando em 1º lugar. Na categoria Ideias, o agrônomo Luiz Guilherme Lira de Arruda, que apresentou o "Bico pulverizador para ultrabaixo volume", foi o primeiro colocado e disse estar feliz por vencer um prêmio de qualidade e inovação como este.

O primeiro colocado na categoria Startup foi premiado com a participação na World Efficiency Solutions, feira com foco em sustentabilidade que ocorrerá em Paris, França. O primeiro colocado na categoria Ideias será inscrito na Conferência de Startups e Empreendedorismo (Case), em São Paulo. Os vencedores nas duas categorias participarão de matchmaking com investidores em potencial e serão orientados por especialistas das instituições organizadoras.

O Camp foi um desafio para a busca de soluções ecoinovadoras que aumentem a competitividade e a produtividade para os diferentes elos da cadeia de grãos. Regina Cavina, especialista da ONU Meio Ambiente, comentou que o evento foi muito bom e que os participantes conseguiram transmitir a importância da ecoinovação. "Os projetos apresentados traziam o elo da viabilidade econômica e a questão socioambiental", finalizou.

odo de alta
eprodução

ESTAÇÃO DE MONTA DE EQUINOS

Com a chegada da primavera começa a chamada “Estação de Monta de Equinos”, período, no Brasil, que vai até o verão. “A égua é uma poliestra estacional e apresenta vários cios nesta época, que reúne as melhores condições de reprodução de equinos”, explica o diretor de equinocultura da Sociedade Rural do Paraná, José Henrique Cavicchioli.

Durante a Estação de Monta observam-se alguns aspectos como maior oferta de alimentos (pastagens) e melhor radiação solar. Ambos contribuem para melhores ciclos “estrais”, ou seja, melhores condições do aparelho reprodutivo da égua.

“Os raios ultravioletas têm grande influência na regularidade das ovulações das éguas. Estes dois quesitos – oferta de alimentos e radiação solar- são importantes para o sucesso no final do processo”, diz Cavicchiolli.

O diretor também observa que além do preparo antecipado com vacinas e exames realizados por médicos veterinários nas éguas, o acompanhamento da gestação pelo profissional é necessário. É importante também uma análise criteriosa da escolha do garanhão que será utilizado.

Garanhões

No período que antecede a Estação de Monta, os proprietários de garanhões começam suas campanhas de reprodução. Eles investem em animais renomados, pontuados, na busca do melhoramento genético das raças de equinos no país, um mercado promissor segundo as estatísticas.

De acordo com o Centro de Estudos Econômicos da Universidade de São Paulo (Cepea), em 2016, o segmento movimentou no Brasil cerca de R$ 16 bilhões, gerando cerca de 600 mil empregos diretos e perto de três milhões indiretos.

A primeira mensuração da atividade realizada pelo Centro foi em 2006, por encomenda da CNA (Confederação Nacional da Agricultura) e o resultado foi R$ 7,5 bilhões no ano, ou seja, nos últimos 10 anos a atividade teve um crescimento de 11,3% ao ano.

Durante a Estação de Monta, as técnicas de reprodução utilizadas são a monta natural, a inseminação artificial com sêmen a fresco, refrigerado ou congelado, além da transferência de embriões.

Investindo em genética

O sócio e membro do Conselho Superior da SRP Ilson Romanelli, criador de cavalos Quarto de Milha (QM), é um dos produtores que investem em genética, importando e produzindo garanhões, acreditando neste mercado promissor.

No plantel, cinco garanhões se destacam pela superioridade dentro das aptidões do QM, raça desenvolvida e versátil para modalidades de corrida, trabalho e conformação.

“Brincamos de Deus ao avaliarmos a genética do garanhão para a melhoria da raça. Mas, a escolha da matriz também é muito importante nesta melhoria, porque são elas que acrescentam ao resultado, a união da genética do garanhão com a delas”, observa.

NA SRP, NOVIDADES NO SETOR DE EQUINOS

Sócios terão valores diferenciados em escola de equitação

Até o final do ano, a Força Livre Escola de Equitação se instala no Parque Ney Braga oferecendo aos sócios e não sócios hipismo clássico com aulas de equitação básica e de salto. Os sócios da SRP terão um diferencial nos valores cobrados para as aulas.

Outra novidade é que os interessados em treinamento de Laço em Dupla poderão trazer seus cavalos para o Parque de Exposições e utilizarem a Pista Equestre Família Romanelli (coberta) para a atividade. Os sócios terão preços diferenciados nos aluguéis das baias. As regras e horários dos treinamentos devem ser obtidos com o Wilson de Jesus, no Parque Ney Braga.

Continuarão no Parque os treinamentos para Três Tambores e Seis Balizas, assim como a iniciação (escola) destas modalidades.

FUNRURAL

DEPUTADO FALA EM AVANÇOS PARA A CLASSE PRODUTORA

Deputado ressaltou empenho para aprovar emendas

Atendendo a convite da Sociedade Rural do Paraná, o deputado federal Sérgio Souza (PMDB), presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, esteve na entidade para discutir assuntos de interesse do agronegócio, entre eles a polêmica que envolve o Funrural. Participaram representantes de sociedades rurais de toda a região, Embrapa, Iapar, Emater, diretores e sócios da SRP.

O deputado fez uma explanação sobre os trâmites das propostas que envolvem o Funrural e garantiu que haverá prorrogação dos prazos para adesão ao Programa de Regularização Tributária Rural – o Refis Rural. De fato, o prazo foi prorrogado para dia 31 de outubro. Ele também afirmou que a bancada ruralista está confiante e trabalhando para que haja mudanças em favor do produtor.

O prazo inicial venceria em 29 de setembro. Mas segundo o deputado, é certo que haverá prorrogação por mais 60 dias. Ele informou que a Câmara já recebeu mais de 740 emendas à Medida Provisória 793,que instituiu o Refis Rural. Além do prazo para adesão, as emendas tratam, basicamente, da extinção da multa imposta aos devedores; e ao valor de entrada e forma de pagamento das parcelas.

“Entendemos que não houve má-fé dos produtores que não pagaram o Funrural, portando, não é necessário o pagamento de multa. Também estamos trabalhando para que o valor de entrada caia de 4% para 1% do valor da dívida, com parcelas que não sejam mensais, adequadas ao fluxo de caixa da atividade rural”, explicou.

Ele também lembrou que o problema do Funrural não é o futuro, pois é ponto pacífico e já julgado pelo STF de que o produtor tem que pagar o Funrural. “Temos que ver como será feito o pagamento do que ficou para trás”, disse.

AFTOSA

Outro assunto abordado foi a proposta de tornar o Brasil livre de febre aftosa sem vacinação. O diretor de pecuária da SRP, Ricardo Rezende, colocou a preocupação da classe com o fato de que muitos países vizinhos não têm controle sanitário adequado, sendo bastante perigoso que o rebanho nacional possa ser contaminado, trazendo prejuízos ao país.

“Precisamos aprofundar essa discussão”, enfatizou Rezende, lembrando que também a proposta de tornar Estados livres de febre aftosa sem vacinação é problemática, pois limitaria a circulação de animais. Outro questionamento do diretor e pecuarista foi em relação a proposta de criação de um Fundo para fortalecer a defesa sanitária animal, abastecido com recursos dos pecuaristas que seriam utilizados para vacinação. “Por que só o pecuarista teria que colaborar com o fundo, sendo que os produtores de aves e suínos seriam os maiores beneficiários com o país livre de aftosa sem vacinação?”, questionou.

O deputado solicitou que a SRP encaminhe informações para que a Frente Parlamentar de Agricultura avalie o caso.

Vários outros assuntos também foram discutidos com o deputado, que se propôs a voltar para a região para aprofundar os debates.

Para o presidente da SRP, Afranio Brandão, o encontro foi bastante proveitoso e teve o mérito de reunir, na entidade, representantes dos produtores de toda a região para discutir assuntos importantes para o setor.

ENTIDADES DECIDEM SE UNIR E BUSCAR SOLUÇÃO PARA

ZONA DE AMORTECIMENTO DA MATA DOS GODOY

Entidades da sociedade civil organizada decidiram se unir para buscar uma solução ao impasse criado para a definição da Zona de Amortecimento Mata dos Godoy após liminar concedida pela Justiça à medida judicial impetrada pela ONG MAE, que suspendeu os efeitos da Portaria 160/2016.

Há mais de um ano, todas as discussões sobre a área estão paradas à espera de uma definição judicial. “Isso tem emperrado o desenvolvimento da cidade”, definiu o presidente da Sociedade Rural do Paraná, Afranio Brandão, ao abrir a reunião realizada no Recinto Milton Alcover, com a presença do presidente do IAP, Luiz Tarcisio Pinto, o chefe-regional do IAP, Ronaldo Deber Siena, o diretor-jurídico do IAP, Luciano Marquesini, o deputado estadual Tiago Amaral, sócios e diretores da SRP, representantes de entidades como Acil, Sinduscon, Ceal, Sindicato Rural Patronal de Londrina e também a secretária de Meio Ambiente de Londrina, Roberta Queiroz.

O presidente do IAP lembrou que a Portaria 160/2016 readequou a zona de amortecimento em cerca de 29%. E enfatizou que é preciso definir os limites da área para depois ser definido o Plano de Manejo do Parque, outra preocupação da classe produtora do entorno do Parque.

A reunião foi solicitada pela SRP. “Quando a liminar foi concedida nós já havíamos nos colocado à disposição para ajudar nas discussões e ações. Foi nos informado que não seria necessário. Mas a pendência continua. Queremos ajudar neste processo”, sustentou Brandão.

Várias entidades presentes se manifestaram e concordaram que o impasse está atrasando o desenvolvimento de Londrina. “Precisamos de rapidez nessas definições”, defendeu o presidente do Sindicato Rural Patronal, Narcíso Picinatti. “Londrina está engessada”, emendou o representante da Casa Civil na região, Marco Antonio Santi. “Precisamos que todos sentem à mesa para discutir e encontrar uma solução”, reforçou o presidente da Acil, Cláudio Tedeschi. “A sociedade civil organizada deve enfrentar junto esta situação”, disse Célia Catussi, representante do Sinduscon.

Presidente do IAP, autoridades e produtores estão preocupados com a demora na solução do problema

As entidades pretendem se unir e, conforme explicou o diretor jurídico da SRP, Sebastião Ferreira, poderão entrar no processo como assistente litis consorcial, solicitando a revogação da liminar.

O deputado Tiago Amaral, que está acompanhando a discussão representando a Assembleia Legislativa, destacou a necessidade de haver diálogo, com a participação da ONG MAE, para “destravar o processo que afeta a cidade como um todo”.

Campanha promove a adoção de boas práticas de manejo de solo e da água

LANÇADA CAMPANHA DA EMATER

"TRATE BEM O SOLO"

No dia 3 de agosto, a Emater lançou em Londrina a campanha Trate Bem o Solo, no Recinto Milton Alcover, no Parque Ney Braga, em um evento que reuniu cerca de 200 integrantes, representantes de cidades da região, de instituições, entidades, prefeituras e agropecuaristas. O Secretário Estadual da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, participou do lançamento.

A Sociedade Rural do Paraná, Sindicato Rural de Londrina e Associação dos Municípios do Médio Paranapanema – Amepar (com 22 municípios) - são parceiros realizadores da campanha, coordenada e realizada pela Emater-Regional de Londrina. O presidente da SRP, Afranio Brandão, o vice-presidente, Antônio Sampaio e diretores também estiveram no evento.

A campanha promove a adoção de boas práticas de manejo de solo e da água em ações conjuntas organizadas pelos órgãos públicos e privados, envolvendo o setor rural em todos os seus segmentos, em resposta aos graves problemas de erosão de solo enfrentados na região e agravados com as chuvas de janeiro de 2016, que causaram enormes prejuízos a mais de 60 municípios paranaenses.

O Secretário Ortigara finalizou sua fala no evento com um alerta aos participantes que incentivem conselhos mais ativos nos municípios, na superação das dificuldades, para uma ação conjunta integrada em relação ao solo, principalmente em relação ao pequeno e micro produtor.

O gerente regional da Emater, Sérgio Carneiro, solicitou a todos empenho imediato em ampla divulgação sobre a realização de eventos ligados ao solo, em especial a realização de obras conservacionistas. "O melhor momento para executar obras de conservação de solo é no período entre as safras de inverno e de verão - agosto e setembro", esclareceu.

Carneiro destacou que o Paraná já desenvolve os programas de Microbacias, o Plante seu Futuro e, mais recentemente, o Prosolo, todos visando às boas práticas agrícolas. "Mas como medida preventiva é necessário reconstruir os efeitos amortecedores da erosão e inundações, por meio da ampliação de ações que promovam a adoção de práticas conservacionistas, evitando a ocorrência de novos estragos, como aconteceu em 2016. As instituições públicas e privadas têm a responsabilidade coletiva de agir continuamente em defesa da produção agropecuária economicamente forte e ambientalmente sustentável", comentou.

Ele colocou que a campanha, além de focar na questão pontual, ressaltando a importância estratégica do solo, tem também a finalidade de tratar das questões conceituais e estruturantes para a atividade em si. Daí a importância do envolvimento das prefeituras da região, ao discutir e implantar o planejamento municipal de obras conservacionistas e de desenvolvimento rural, tendo esta prática como política pública.

Segundo Carneiro, a campanha poderá ser estendida às demais regiões do Estado num segundo momento.

Área de nascente recuperada (foto Eliana Cezar)

CAR E SICAR

SAIBA MAIS SOBRE AS NOVAS REGRAS QUE ENTRAM EM VIGOR EM BREVE

O jornal da SRP ouviu a sócia e representante da entidade na Sociedade Rural Brasileira, a advogada Rafaela Parra sobre o CAR e SICAR.

Jornal da Rural - Estamos na reta final de adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR). O prazo é até o dia 31 de dezembro de 2017 e o proprietário que não fizer, entre outras coisas, não terá crédito agrícola nas instituições financeiras. Quem não fez ainda, tem tempo para fazer em quatro meses? E quem já fez o que tem que observar agora?

Rafaela Parra - *A inscrição do imóvel rural no CAR, que é obrigatória e decorre da aplicabilidade do novo código Florestal (Lei 12.651/2012), cuja regulamentação veio através da Instrução Normativa MMA nº 2 de 5 de maio de 2014, é considerada o primeiro passo para a regularização da propriedade rural no quesito ambiental e econômico. A declaração é feita em esfera estadual e garante ao proprietário ou possuidor que aderir ao cadastro alguns benefícios como, por exemplo: a) desobriga a averbação no Cartório de Registro de Imóveis; b) possibilita a adesão a Programas de Regularização Ambiental – PRA; c) facilita a obtenção de crédito agrícola e contratação de seguro agrícola; d) Suspende sanções e novas autuações em função de infrações administrativas por supressão irregular de vegetação em áreas de preservação permanente, de Reserva Legal e de uso restrito, cometidas até 22/07/2008.*

Além disso, a inscrição no CAR é condição para aprovação da localização da Reserva Legal e cômputo das Áreas de Preservação Permanente. É muito importante que toda propriedade esteja submetida ao rigor da lei e use o CAR a seu favor para regularizar muitas situações de fato (como ocupações consolidadas) e atenda aos requisitos de restrição do uso da terra em relação às áreas de especial preservação, pois tudo isso reverterá, ao final, em economia de recursos financeiros ao produtor.

*Existe um Manual expedido pelo Governo (**www.florestal.gov.br/documentos/car/3-manual-car-modulo-de-cadastro**), que fornece o passo a passo para preenchimento e declaração do CAR e um site com todas as informações necessárias (**www.car.gov.br**). Todavia, como o tempo está se esgotando, caso o produtor tenha dúvidas, o mais indicado é que faça a contratação de um escritório de assessoria agronômica de sua confiança para auxiliar nos eventos burocráticos e técnicos. Outro conselho é que não deixem para a última hora.*

Depois de lançado o cadastro no sistema, o próximo passo é o acompanhamento. Neste momento pode surgir a necessidade de retificação e novo envio de documentos, por exemplo. Também é importante que o proprietário ou possuidor da terra tenha em mãos o recibo de entrega e o documento que o acompanha, isso porque, a partir de então é gerada uma autorização provisória de funcionamento rural, com todos os dados do imóvel (declarados pelo proprietário ou possuidor do imóvel rural).

Rafaela Parra

Jornal da Rural - E o SICAR (Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural)? Ele é responsável por emitir o Recibo de Inscrição do imóvel rural no CAR, confirmando a efetivação do cadastramento e o envio da documentação exigida para a análise da localização da área de Reserva Legal. Mas existem outras funções?

Rafaela Parra - *Como explicado anteriormente o CAR é realizado em âmbito estadual, assim, cada propriedade faz a declaração nos limites geográficos em que se encontra. Então, a fim de juntar e processar a informação de todos os estados da extensão territorial brasileira (que somadas chegam a mais de 400 milhões de hectares) criou-se, por meio do Decreto n° 7.830/2012, o SICAR – Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural.*

Uma das finalidades do SICAR é, realmente, emitir o recibo de inscrição do imóvel rural no CAR, confirmando a efetivação do cadastramento e o envio da documentação exigida para a análise da

localização da área de Reserva Legal. SICAR é, portanto, o sistema eletrônico de âmbito nacional destinado à integração e ao gerenciamento de informações ambientais dos imóveis rurais de todo o país declaradas no CAR. Mas, ele vai além. Se o CAR tem uma natureza declaratória, o SICAR pode ser considerado um programa destinado a manejar todas as informações do CAR, para subsidiar políticas, programas, projetos e atividades de controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento.

Jornal da Rural - O georreferenciamento é necessário para o CAR? Quais as possibilidades de não aprovação (assinatura) em função de variações como rios, elevações, entre outros. Como proceder?

Rafaela Parra - *Georreferenciar um imóvel é definir a sua forma, dimensão e localização, através de métodos de levantamento topográfico. Em nosso país o processo administrativo é regulado pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.*

Desde o dia 20 de novembro de 2016, os imóveis rurais com mais de 100 hectares devem obrigatoriamente ser georreferenciados e certificados em caso de alterações no registro imobiliário, a exemplo de compra e venda, desmembramento, remembramento, sucessão, partilha ou mudança de titularidade. Por isso é necessário que o produtor rural faça a regulação agrária e ambiental da propriedade o quanto antes. Contudo, o georreferenciamento não é obrigatório para o preenchimento e envio do CAR, mas tê-lo pode significar uma facilidade no momento de delimitação das Áreas de Preservação Permanente (APP) e Áreas de Reserva Legal (ARL) por exemplo.

Aqui é importante frisar que toda a informação de cunho declaratória fornecida pelo proprietário ou possuidor rural é de sua inteira responsabilidade e deve adequar-se à realidade de fato do móvel. Eventuais discordâncias, ainda que de origem de variações como pelo aumento de rios, por exemplo, em época de chuvas, devem ser retificadas no momento oportuno.

Propriedade deve ser cadastrada

Jornal da Rural - Quais os impactos econômicos do CAR nas propriedades (pequenas, médias e grandes)?

Rafaela Parra - *Estima-se que no Brasil, atualmente, existam mais de 5 milhões de propriedades rurais cadastradas no INCRA, desde pequenas e médias áreas, até os grandes latifúndios. Essas propriedades têm algo em comum, todas têm o dever de observância às leis ambientais. A adesão ao CAR garante saúde jurídica aos imóveis rurais, que podem se beneficiar do instrumento legal para proceder com as devidas e necessárias regularizações ambientais. Em verdade, o CAR é apenas um instrumento declaratório, não é a lei em si, sua referência e nascimento é o Código Florestal. Fala-se que o CAR é uma maneira de afastar, em regra, implicações financeiras oriundas de descumprimento da lei ambiental, tanto do Código Florestal como da legislação esparsa que temos, regularizando o uso do solo, água, exploração da flora e etc. Estar em desacordo com a lei pode gerar um impacto financeiro grande e negativo.*

O valor da multa em casos de infração ambiental, por exemplo, possui tutela no Decreto Lei 6.514 de 2008. O valor de referência do cálculo da multa consta do Art. 9º, que diz: o valor da multa de que trata este Decreto será corrigido, periodicamente, com base nos índices estabelecidos na legislação pertinente, sendo o mínimo de R$ 50,00 (cinquenta reais) e o máximo de R$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais). Na prática, dependendo da infração cometida, pode-se citar casos menos graves, que as multas podem ser de aproximadamente R$ 2.000,00 e, casos mais problemáticos, em extensões territoriais maiores, onde as multas podem ultrapassar R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).

Quem atende as leis preserva o patrimônio. Hoje o produtor rural está atento e busca a sustentabilidade em suas ações para, cada vez mais, conseguir conciliar a preservação dos recursos naturais e seu ganho econômico, propiciando melhoria de performance a longo prazo no imóvel rural. Esta consciência do produtor pode ser sentida na forte adesão ao CAR, conforme dados atuais:

MULHERES DA SRP
SÃO CLICADAS PARA MOSTRA FOTOGRÁFICA

Trabalho exigiu dedicação e comprometimento de todos

Até final de outubro o público poderá visitar a exposição

Até final de outubro, os sócios da SRP e público em geral podem visitar a exposição que homenageia as mulheres que ajudaram a fazer a história da entidade. A exposição, intitulada Mostra Fotográfica "Rural Portrait", foi aberta no dia 28 de setembro no showroom da construtora A. Yoshii (Av. Madre Leônia Milito, 1800 - Bela Suíça), numa produção do Estúdio Bernardo Sardi, e é mais um evento em homenagem aos 71 anos da SRP.

A Mostra foi oferecida pela Construtora A.Yoshi em reconhecimento à força das mulheres que contribuem para o desenvolvimento e crescimento do agronegócio. Durante os "cliques", depoimentos de cada uma delas foram registrados em vídeo.

As mulheres fotografadas foram:

- Ana Maria Garcia Andreetta
- Ana Marta Garcia
- Ana Marta Pacheco de Almeida Prado
- Cristiane Garcia Cid
- Elaine Parra El Kadre
- Helena Mayrinck Góes
- Irene Falcão
- Isabel Cristina Mesquita Barros
- Ligia Setti Meneghel
- Luly Barbero
- Maialu Freire Heim
- Maria Aparecida Ferreira Jabur
- Maria do Carmo Sucupira Duarte
- Maria Edith Hipolito Galli
- Maria Lopes Kireeff
- Maria Magnolia Viotti Muller
- Maria Rosa Stevão Abelin
- Maria Tereza Carvalho Garcia Cid
- Marly Campos Alves
- Miriam Aparecida Seugling Frões
- Miriam Oldemberg Neme
- Myriane Berger Prochet
- Paula Beatriz Baggio Barros
- Patricia Cavalcanti Ferreira Garcia
- Patricia Rodrigues da Cunha Mesquita
- Regina Maria Marchesi da Silva
- Rita Regina Rocha Ribeiro
- Roberta Setti Meneghel Vilela
- Romana Piazzalunga Cesário Pereira
- Rosa Maria de Silos Ferraz Baggio
- Silvana Kantor
- Silvia Marina de Sá Pereira Vicentini
- Silvia Tobias
- Terezinha Romagnole Pagan
- Vania Maria Turquino de Barros
- Vera Helena Ferreira Prando
- Yuna Ortenzi Bastos

SETEMBRO E OUTUBRO,
MESES DE CORRIDA NO NEY BRAGA

A tradição das corridas realizadas no Parque de Exposições Ney Braga se mantêm. No dia 17 de setembro foi realizada a 2ª Rural Extrema e no dia 12 de outubro, a 5ª edição da Rural Corre. As corridas são organizadas pela Capa Promoção e Eventos, com realização da Sociedade Rural do Paraná.

A Rural Extrema, corrida com obstáculos militarizados, teve dois percursos, um de 4 km para iniciantes (participação) e outro de 8 km (avançado/competição). Os percursos tiveram baterias de 30 pessoas a cada cinco minutos.

Os participantes encontraram vários desafios pelo caminho: terreno acidentado, lama em caminhos e trincheiras, travessia de lago, rastejo sob arame farpado, obstáculos de madeira, cordas, escadarias, morros e outros criados para desafiar cada um dos inscritos.

Os participantes receberam um kit com camiseta, medalha e sacola. E os primeiros lugares receberam troféus e medalhões. Na edição do ano passado, a corrida atraiu 450 participantes. Este ano, foram cerca de 700 inscritos. A Rural Extrema é dirigida ao público feminino e masculino, maiores de 16 anos.

1.	**288**	**SIRLEI BATISTA DO AMARAL**	**EQUIPE VITAPOINT - C50**
2.	389	JULIA MARIA ROSA DA SILVA	ATHLED GRUPO DE CORRIDA
3.	108	PRISCILA RODRIGUES DA LUZ	GRUPO PORTAL DAS CORRIDAS

CORRENDO COM O CACHORRO DE ESTIMAÇÃO

A 5ª Rural Corre, em 12 de outubro, foi realizada com percursos de 3 km, 6 km e 9 km (femininas e masculinas), além da prova Kids, dirigida a crianças de 5 a 10 anos, com percurso de 500 metros.

Este ano, a corrida teve uma novidade, além das provas tradicionais, duas modalidades em que os donos participam com seus cachorros, com percurso de 3 km cada: Cãominhada e DogRun. As provas da Rural Corre iniciam as 8h e os primeiros colocados de cada categoria serão premiados.

Confira os vencedores da Rural Extrema:

1.	**338**	**ROGERIO VENANCIO**	**TUCANOS**
2.	170	JULIO CESAR DOS SANTOS ARRUDA	GRUPO PORTAL DAS CORRIDAS
3.	298	EVERSON DE CASTRO PEREIRA	GRUPO PORTAL DAS CORRIDAS

SRP PARTICIPA DE COMISSÃO PARA DISCUTIR AUMENTO DO IPTU

Entidades de Londrina, entre elas a Sociedade Rural do Paraná, elaboraram proposta para contribuir com o debate sobre reajuste na Planta de Valores do Município, implicando diretamente nos valores do IPTU.

A proposta partiu do Executivo Municipal, mas foi mal recebida pela comunidade.

As entidades organizadas formaram uma comissão para buscar uma proposta de consenso e apresentaram um documento, após várias reuniões – sendo duas delas com a participação do prefeito Marcelo Belinati - com sugestões da recomposição do IPTU, diferente da média de 120% de aumento, como traz a proposta original da prefeitura, o que seria demasiado ao consumidor.

"Sugerimos o fracionamento da alíquota em quatro vezes e não da forma como está. Foi uma proposta consensual das entidades", disse o representante da OAB Londrina, José Carlos Vieira. A proposta sugerida trazia a divisão da alíquota em quatro vezes: 0,5% em 2018, 0,6% em 2019, 0,7% em 2020 e 0,8% em 2021.

A Câmara acabou aprovando uma proposta intermediária, com a qual as entidades não concordaram: 0,60% em 2018, aumentando anualmente até a alíquota de 1% em 2024.

O presidente da SRP, Afranio Brandão, comentou que a mudança não agradou as entidades. Segundo ele, o projeto aprovado vai pesar no bolso de todo contribuinte.

As entidades que assinam o documento foram: SRP, OAB Londrina, Sinduscon, ACIL, Conep, AML, Sindimetal Norte, Fiep, Ceal, Sincil e Secovi.

Entidades ouviram as explicações do prefeito Marcelo Belinati

PRESIDENTE DA EMATER VISITA A SRP

O presidente da Sociedade Rural do Paraná (SRP), Afranio Brandão e o vice-presidente, Antônio Sampaio receberam a visita do diretor-presidente do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Rubens Niederheitmann, em junho.

Ele estava acompanhado do gerente regional da Emater de Londrina, Sérgio Luiz Carneiro, e do jornalista Giovani da Silva Ferreira, coordenador do Núcleo de Agronegócio da Gazeta do Povo.

Na visita à administração da SRP, Niederheitmann agradeceu a parceria da SRP nas atividades de comemoração dos 60 anos do Instituto no Paraná. A data foi celebrada em junho de 2016 com diversas atividades e muitas delas capitaneadas pelo núcleo de agronegócio da Gazeta do Povo.

"A assistência técnica e a extensão rural que a Emater presta ao campo foi e é primordial para o agronegócio do Paraná. Enquanto uma entidade de classe, que representa o agropecuarista paranaense, Estado com um grande número de pequenos produtores, a SRP sempre será parceira da Emater, relacionamento este que muito nos orgulha. Lembramos que há mais de 30 anos a Emater coordena a Via Rural – Fazendinha – na Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina", disse o presidente da SRP, Afranio Brandão.

A Emater foi criada em 1977 e absorveu as atividades da Acarpa (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná/ 1959). A história da extensão rural no estado começou bem antes, com a criação na década de 50 do Escritório Técnico de Agricultura (ETA). A Emater, em 2005, foi transformada em autarquia vinculada a SEAB.

"O instituto Emater, com suas atividades e capilaridades, facilitando a implementação de políticas públicas e governamentais, garante a qualidade de vida não apenas no campo como na cidade e contribui em muito para o desenvolvimento econômico e social do Paraná", comentou o presidente da Emater, Rubens Niederheitmann.

Rubens Niederheitmann, Antônio Sampaio, Afranio Brandão, Sergio Luiz Carneiro e Giovani da Silva Ferreira

Público atento ao tema

PARQUE NEY BRAGA SEDIOU PALESTRA SOBRE

SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO

O agrônomo e consultor em marketing digital Xico Graziano ministrou palestra em agosto sobre "Sustentabilidade no Agronegócio". O encontro, realizado no Parque Ney Braga, em uma promoção da Rádio CBN, com o apoio da SRP, reuniu produtores e profissionais da área no Recinto Milton Alcover.

Graziano tem um extenso currículo. Já foi secretário de Agricultura e secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e deputado federal. É professor de MBA da FGV/SP e autor de 10 livros sobre democracia, questão agrária e sustentabilidade.

Na palestra, ele abordou as mudanças no setor agrícola e pecuário, com a globalização e o uso da tecnologia. "Há poucos anos, as perspectivas para vencermos o desafio da fome, consequência de um meio ambiente não sustentável e de uma explosão demográfica, não eram nada promissoras na visão de pesquisadores, cientistas e profissionais da época. Mas o que não foi previsto foi o desenvolvimento tecnológico nas proporções alcançadas hoje, modificando esta realidade", disse Graziano.

Outro ponto abordado pelo agrônomo foi a necessidade da "mudança de atitude" dos envolvidos no setor, na busca de conhecimento e, principalmente, na responsabilidade de fazer a sucessão contribuindo com o empoderamento dos jovens, na gestão de propriedades, empresas do setor e nas entidades representativas da classe produtora.

Xico Graziano abordou mudanças no setor

PALESTRA NA UNIFIL

O diretor comercial da Sociedade Rural do Paraná, Nivaldo Benvenho, ministrou palestra na UniFil sobre "Agritech – Inovações no campo" no início de agosto. Durante a palestra, o diretor apresentou a SRP Valley. A palestra foi partilhada com o Gerente de Desenvolvimento Técnico de Mercado da Syngenta, Daniel Silveira.

"O agronegócio vai precisar cada vez mais da tecnologia da informação para assegurar eficiência na agricultura e na pecuária de precisão. O produtor rural assimilou a importância do uso de maquinários e comprovou o resultado com os ganhos de produtividade. Agora já está num segundo estágio da evolução tecnológica, utilizando a TI para controlar variáveis, medir desempenho e alcançar a meta planejada na safra ou na produção de carne", disse o diretor.

DIRIGENTES DA ADAPAR NA SRP

A diretoria da Sociedade Rural do Paraná recebeu a visita do diretor presidente da Adapar – Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Inácio Afonso Kroetz -, e da Supervisora Regional da agência em Londrina em exercício, Vanessa Yumi Hashimoto.

A visita teve o objetivo de apresentar a supervisora aos diretores da SRP e atualizar a entidade sobre os procedimentos e encaminhamentos da Adapar na região.

"Representamos os produtores e para nós é muito importante esse contato com as instituições que trabalham diretamente com as questões que nos afetam", comentou o presidente da SRP, Afranio Brandão.

Kroetz e Vanessa foram recebidos por Brandão; pelo vice-presidente, Antonio Sampaio; pelo diretor de Pecuária, Ricardo Rezende; e pelo diretor de Atividades Equestres, José Henrique Cavicchioli.

VISITA À VALLEY SRP

O sócio da SRP George Hiraiwa recepcionou a supervisora de Projetos para a América Latina da John Deere, Candice Sega. Ela esteve em Londrina e Cambé, onde foi recebida pelos diretores da concessionária local Horizon, Filipe Stremlow, gerente de pós-vendas e o sócio proprietário Stefan Stremlow. A convite de Hiraiwa, Sega também esteve no Parque Ney Braga conhecendo a Aceleradora Go SRP e o funcionamento do Ecossistema SRP Valley.

A visita aconteceu durante a realização do 1º Camp de Ecoinovação Agritech, sediado pela SRP.

Posse prestigiada

ACIL 80 ANOS

Uma grande confraternização, que contou com a presença do governador Beto Richa, marcou os 80 anos da Associação Comercial e Industrial de Londrina, em junho. Diretores da SRP prestigiaram o evento. “É sempre um prazer poder comemorar tantos anos de uma entidade forte como a Acil, que é nossa parceira de muitas lutas e debates em prol do desenvolvimento de nossa cidade e região”, comentou o presidente da SRP, Afranio Brandão.

LONDRINA MATSURI

O Parque Ney Braga sediou mais uma edição do Lodrina Matsuri, de 7 a 10 de setembro. O Matsuri chegou à sua 15ª edição em 2017, com a missão de incentivar, difundir e integrar a arte e a cultura oriental através de várias vertentes como a música, dança e a gastronomia. Hoje, um dos maiores eventos promovidos pela colônia japonesa do Paraná e comemora a chegada da primavera. O presidente da SRP, Afranio Brandão esteve no lançamento do evento, na Prefeitura de Londrina.

IAPAR COMEMORA 45 ANOS

Diretores da SRP também prestigiaram o jantar de comemoração dos 45 anos do Instituto Agronômico do Paraná, que para a Rural teve um gostinho especial.
A entidade ajudou a criar o Iapar num momento da história em que o Estado precisava repensar sua produção agrícola e solucionar problemas com erosões e perdas de solo. Para o presidente da SRP, Afranio Brandão, "é inquestionável o papel e importância do Iapar para o Paraná e para o Brasil".

NOSSOS CIDADÃOS

O membro do Conselho Superior da SRP Osvaldo Pitol recebeu o título de Cidadão Honorário de Londrina, em solenidade realizada no dia 20 de setembro. A iniciativa foi do vereador Vilson Bitencourt.

Também o sócio Brazílio Araújo Neto será homenageado, no dia 20 de outubro, com o título de Cidadão Honorário de Londrina, numa iniciativa do vereador Felipe Prochet.

Alexandre Turquino, o presidente da Sociedade Rural da Argentina Miguel Barbero Ethevehere e Luly Barbero

VIAGENS INTERNACIONAIS

Os diretores Luly Barbero, de Relações Internacionais, e Ricardo Neukirchner, de Aquicultura, levaram o nome da Sociedade Rural do Paraná para eventos no exterior. Luly Barbero esteve na Feira de Palermo na Argentina, onde fez vários contatos e convites a autoridades e representantes do agronegócio daquele país para participarem da Expô 2018. Neukirchner participou da INNOVATION NORWAY na exposição da AquaNor, na Noruega, onde proferiu uma palestra e convidou as empresas da Noruega de investimento e tecnologia para virem ao Brasil. Ele falou em nome da SRP e da PEIXE BR.

Ricardo Neukirchner

Feira na Noruega

FIQUE DE OLHO

CONFIRA AS DATAS DA EXPO 2018

- MARÇO 1 — ANÚNCIO DA GRADE DE SHOWS
- MARÇO 2 — LANÇAMENTO OFICIAL
- MARÇO 5 — INÍCIO DA VENDA DOS INGRESSOS
- MARÇO 10 — FESTA DA RAINHA
- MARÇO 11 — CAVALGADA
- ABRIL 6 — SOLENIDADE DE ABERTURA

SRP LANÇA CAMPANHA #FOINAEXPO

ExpoLondrina 2018 já começa a interagir com o público

A Sociedade Rural do Paraná (SRP) lançou a campanha #foinaexpo, nas mídias digitais da entidade. A campanha abre espaço para testemunhais da população que nestes 57 anos de Exposição tiveram alguma história pessoal na ExpoLondrina.

Para participar basta acessar o link: https://foinaexpo.com.br e aí é só preencher nome, e-mail, telefone ou whats, contar sua história, enviar. Depois é só aguardar o resultado.

As melhores histórias serão selecionadas por uma comissão e se transformarão em vídeos curtos, textos e serão divulgados nas mídias impressas e eletrônicas da ExpoLondrina 2018 e da Sociedade Rural do Paraná (SRP), entidade organizadora da exposição, além de comporem um memorial.

MULHERES EM AÇÃO

Recordando. O evento "Elas Decidem. Mulheres em Ação", organizado pelo Conselho da Mulher Empresária da ACIL (CMEACIL), em parceria com a SRP, reuniu no início da ExpoLondrina 2017, perto de 200 mulheres no 1º piso da Casa do Criador, em palestras e rodadas de negócios. Sucesso que deve se repetir em 2018.

EXPO 2018 TERÁ EXPOSIÇÃO NACIONAL DE DORPER E WHITE DORPER

A 58º Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina – ExpoLondrina 2018 - vai sediar a 12ª Exposição Nacional das Raças Dorper e White Dorper, segundo o diretor de Ovinocultura da Sociedade Rural do Paraná, Luiz Fernando Coelho da Cunha Filho. A confirmação foi passada pela direção da Associação das raças no final de agosto. Detalhes sobre as exposições poderão ser conferidas no próximo jornal da SRP.

"Estamos pleiteando também a realização da III Fenovinos em dezembro de 2019, no Parque Ney Braga, em Londrina", adianta Cunha Filho. O diretor participou em julho, em Ponta Grossa da XXX Fenovinos, I Fenovinos Paraná e III Encontro Mercadológico da Carne.

A segunda edição da Fenovinos Paraná será na cidade de Teixeira Soares. E a terceira edição poderá ser realizada em Londrina. Segundo ele, o evento em Ponta Grossa foi muito interessante, "com excelentes discussões sobre o mercado da carne de ovinos, que conquista cada vez mais consumidores", analisou.

O diretor também elogiou a organização do evento e a forma respeitosa com que foi recebido, representando a Sociedade Rural do Paraná, pelo presidente da Sociedade Rural de Ponta Grossa, Edilson Gorte, e também pelo secretário municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ivonei Afonso Vieira.

SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ